

NOTICIAS DO BRASIL

Proprietario SEISAKU KUROISHI

ANNO XXIV

S. PAULO - DOMINGO 1 de JUNHO de 1941

Assinatura Anno 60.000
Semestre 30.000
Número de dia 300 reis
Gentele S. Kuroishi
Redator-chefe M. Yendo

DIARIO No 2491

SERVIÇOS ADUANEIROS DO ESTADO

Pelo decreto n.º 967, de 21 de Dezembro de 1938, o sr. Presidente da República, em boa hora, chamou a si centralizando em suas mãos, a concessão dos benefícios de isenções e reduções de direitos aduaneiros. Essa medida altamente moralizadora, entregou ao primeiro magistrado brasileiro a avaliação de cada caso, facultando a sua exata verificação real e exata das quantias de que o Tesouro possa abrigar. Assim, o sr. Getúlio Vargas, estando pessoalmente todas as solicitações dessa natureza, tem tido oportunidade de propaguar sempre os direitos federais, fazer a mais rigorosa justiça em casos em que outrora o Estado, vitimado da emperrada "maquinaria burocrática", sofria restrições pré-judiciais na defesa dos seus altos interesses junto ao Governo da União.

São Paulo importa quantidades consideráveis de material técnico, científico e profissional para as obras vultosas que realiza em todos os setores da sua secunda administração. Durante o ano passado — 1940 — o nosso Estado importou cerca de 36.000 contos de material desse gênero, havendo nas suas cifras a percentagem de material suntuário. Esse importe reflet perfeitamente a atividade febril que vive todo o Estado.

S. Paulo possui um primoroso aparelhamento, a que estão confiados os seus negócios aduaneiros. É a Secção Aduaneira do Estado, modelarmente organizada, rigorosamente profissional e que presta ao Estado os mais relevantes serviços, no que diz respeito à defesa dos seus interesses junto aos órgãos aduaneiros da União.

O decreto a que nos referimos no inicio desta nota é uma das inovações introduzidas pelo Estado Novo na máquina burocrática do Ministério da Fazenda e os seus imensos benefícios já se fizeram sentir na administração estadual. Tal melhoramento é uma criação que honra a nossa terra, digna de ser imitada pela administração das demais unidades da Federação, cuja ação beneficiaria tanto a catastrofada economia do Brasil. O povo paulista, com a pouco o carioca, está verificando, neste esplendor e eloquente documentário, a soma ingente e fecunda de esforços que os poderes públicos intensamente desdobram, no intuito não só de corresponder de pleno às necessidades e anseios coletivos.

E há outro aspecto sob que se admira a presente Exposição. Existe convincentemente o resultado de uma harmonia de ser compreendidos, de estar presentes no pensamento e na ação dos que conduzem a Pátria para os seus altos e imprescindíveis destinos.

Um estudo recentemente feito por Alfredo da Silva Carmo competente profissional especializado nessa complexa matéria, nos mostra de maneira inequívoca, os consideráveis lucros que a administração paulista vem auferindo.

AUTARCIA

Os acionistas da São Paulo Railway vieram dia, em Londres, a sua reunião. De passagem notemos o fato como índice do temperamento britânico, a prosseguir calmamente na faina dos negócios, por entre o espumar aterrante de bombas arrazadoras.

Mr. Bury, presidente da assembleia, com idéias interessantes em torno da realidade e tendências econômicas do Brasil enquadado no reflexo da guerra que convulsão meio mundo. Sempre é apreciável saber como lá fôr observam as coisas do Brasil, sobretudo testa hora em que a presença política das nações no cenário universal se fazem impressionantemente pela função econômica.

Ora, Mr. Bury observa penetrantemente que o Brasil manifesta tendência acentuada para incrementada autarquia, merecendo a perda de mercados causa da guerra. A base do seu asserto é iniciativa inglês a encontrar nos reflexos sentidos pelas operações da São Paulo Railway. Estas dependem cada vez mais do intercâmbio comercial interno de mercadorias, e cada vez menos que o subiu o de mercadorias em geral, carne e sal.

E' convincente e animadora a observação de Mr. Bury. As operações da São Paulo Railway refletem com segurança termométricas as tendências econômicas do Brasil, por quanto essa estrada é o escadouro e a garantia da região brasileira mais vultosa e maioritariamente produziva ao mesmo tempo que mais puja na capacidade aquática.

Sem querer alegrar-nos com a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

O NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO
DO
«NOTÍCIAS DO BRASIL»
E FORNECIDO PELA AGENCIA
TELEGRAPHICA «DOMED JA-
PONEZA

mostrários da Exposição, experimentam a sensação nitida e confortante de ser compreendidos, de estar presentes no pensamento e na ação dos que conduzem a Pátria para os seus altos e imprescindíveis destinos.

Em seguida alegrar-nos com a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

que a desgraça que traumatiza tantos povos, sem nos satisfaremos ao sentir que o Brasil procura colher de sua catastrofe resultados a lhe constituirem mais um tanto que um proveito egoísta.

A autarquia econômica não será, por certo

<